

TRAJETÓRIA SOCIAL DE UM TRÂNSFUGA DO CURSO CLÁSSICO DO COLÉGIO ESTADUAL DIAS VELHO – FLORIANÓPOLIS/SC(1951-1960)¹

Juliana Maués Silva Clarino²

Norberto Dallabrida

Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC

Eixo temático I: Ensino secundário técnico/médio

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de fazer reflexões acerca dos indicadores, tais como a origem sócio-familiar, os percursos escolares, e a carreira profissional, que foram importantes para a construção da trajetória social de Alcides dos Santos Aguiar, egresso do Curso Clássico do Colégio Estadual Dias Velho-Florianópolis, SC. Parte da pesquisa intitulada “Trajetórias sociais de egressos/as dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950”, este artigo vem com a intenção de adotar uma linha de análise respaldada por Pierre Bourdieu, que privilegia a visão polimórfica do capital, o conceito de trânsfugas de classe, além de categorias de análise como as formas da cultura escrita, as condições econômicas, a ordem moral doméstica, as formas de autoridade e os investimentos pedagógicos familiares, postuladas por Bernard Lahire.

¹O presente trabalho foi realizado com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e faz parte da pesquisa intitulada “Trajetórias sociais de egressos/as dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950”.

² Acadêmica de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Contato: ju.maues@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se constitui como parte do projeto de pesquisa intitulado “Trajetórias sociais de egressos/as dos colégios de ensino secundário de Florianópolis na década de 1950” e tem o intuito de analisar a partir de uma perspectiva sócio-histórica, amparada pelos conceitos e categorias cunhados pelos sociólogos Pierre Bourdieu e Bernard Lahire (tais como capital cultural, capital social, e sucesso/fracasso escolar), a trajetória social de Alcides dos Santos Aguiar, egresso concluinte do curso clássico do Colégio Estadual Dias Velho (CEDV).

A referida instituição oferecia ensino secundário público, gratuito, laico e de caráter coeducativo em Florianópolis na década de 1950, o que conferia uma renovação no sistema de ensino da época e do campo educacional na capital como um todo. O processo metodológico adotado quando da escolha do perfil do egresso constituiu-se de várias etapas, tais como: análise de jornais, documentos da época e literatura referente ao tema, envio de questionários destinados aos egressos do Curso Clássico do CEDV na década de 1950, a partir do qual foi possível prévia coleta de dados importantes e pertinentes para o caráter sócio-histórico do presente estudo. Posto isto, este estudo procura responder de que maneira e por quais vias se deu a ascensão social do sujeito aqui analisado, considerando a trajetória social construída por este; serão adotadas para tanto três indicadores de análise, a origem sócio-familiar, os percursos escolares e a carreira profissional do egresso.

O questionário enviado abordava questões que versavam sobre a origem sócio-familiar, os percursos escolares e a carreira profissional do egresso, na tentativa de possibilitar estudos a partir de uma perspectiva bourdieusiana, que entende o sistema de ensino como reprodutor e legitimador das desigualdades sociais (BOURDIEU, 1998, p.41) e pensa categorias que possam ser determinantes para a construção das trajetórias sociais dos educandos. Seriam então os conceitos de capital cultural e capital social, de fundamental importância na análise das trajetórias do perfil aqui escolhido, na medida em que o egresso declarou ser sua família pertencente socioeconomicamente à classe

média baixa no período em que estudava no CEDV e ainda assim apresentou “sucesso” em sua trajetória escolar e carreira profissional.

Segundo Nogueira e Catani (1998, p. 9-10) o conceito de capital cultural é entendido como as formas de cultura adquiridas pelos sujeitos, seja no estado incorporado quando o indivíduo internaliza disposições duráveis, seja no estado objetivado de bens culturais (livros, quadros, etc.) ou no estado institucionalizado (diplomas e certificados). Já o conceito de capital social aqui abordado é entendido como “[...] o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizada de interconhecimento e inter-reconhecimento [...]” (BOURDIEU, 1998, p.67), ou seja, neste caso, como as relações que os sujeitos estabelecem durante seu percurso social podem lhe ser úteis em sua trajetória escolar e carreira profissional. Sendo assim pensaremos em como o capital cultural internalizado tanto através de uma herança parental quanto por relações sociais e/ou investimentos ao longo de seu percurso pode ter interferido na trajetória social do egresso. Logo, pensar por estas perspectivas confere respaldo teórico para explicar a ascensão do egresso, oriundo de classe popular.

Faz-se necessário, para melhor compreensão da escolha metodológica adotada por este estudo, elucidar, segundo a leitura de Montagner (2007), o conceito de trajetória aqui adotado:

Em suma, perseguir uma trajetória significa acompanhar o desenrolar histórico de grupos sociais concretos em um espaço social definido por esses mesmos grupos em suas batalhas pela definição dos limites e da legitimidade dentro do campo em que se inserem. Seguramente a origem social é um holofote poderoso na elucidação dessas trajetórias, pois o habitus primário, devido ao ambiente familiar, é uma primeira e profunda impressão social sobre o indivíduo, que sofrerá outras sedimentações ao longo da vida. (MONTAGNER, 2007, p.18)

Os dados coletados com os questionários devidamente respondidos foram corroborados com visitas aos arquivos do referido colégio, onde coletamos materiais referentes à cultura escolar do curso clássico do colégio no recorte temporal aqui privilegiado, o período de 1951 a 1960, além de informações sobre a vida escolar dos ex-alunos do CEDV. É importante destacar o tempo histórico contemplado por esta

pesquisa na medida em que o ensino secundário nacional passou por diversas transformações desde sua instituição.

O período aqui abordado, 1951 a 1960, foi de grande importância para este nível da educação nacional, quando sob a égide das Leis Orgânicas do Ensino Secundário, instituídas pelo então Ministro da Educação e da Saúde, Gustavo Capanema, o ensino secundário da década de 1950 destinava-se à formação das elites condutoras da sociedade em franco desenvolvimento e, subdividido em dois ciclos, o primeiro chamado ginásial e o segundo alcunhado de colegial, este último ainda subdividindo-se em Clássico e Científico. A diferenciação entre Científico e Clássico era mais de ordem teórica na medida em que os alunos que pretendiam ingressar em carreiras profissionais nas áreas de ciências naturais e exatas cursavam o Científico e os que pretendiam empenhar-se nas letras ingressavam no curso Clássico, logo:

A diferença que há entre eles, dizia Capanema, é que, no primeiro (o clássico), a formação intelectual dos alunos é marcada por um acentuado estudo das letras antigas, ao passo que, no segundo (o científico), a maior acentuação cultural é proveniente do estudo das ciências. Entretanto a conclusão tanto de um como de outro dará direito ao ingresso em qualquer modalidade de curso do ensino superior. (Cf. Brasil, 1952, p.25 *apud* SOUZA, 2008, p.182)

Assim, cabe ressaltar que o egresso aqui analisado formou-se no Curso Clássico do CEDV, a primeira instituição pública de Florianópolis a oferecer o ensino colegial dentro dos parâmetros das Leis Orgânicas do ensino, e ascendeu socialmente construindo carreira profissional na área das ciências humanas, que lhe conferiu relativo sucesso profissional e nas relações sociais. E para nossa reflexão sobre esta trajetória, tentaremos entender quais fatores fazem com que Aguiar seja pensado como um trãnsfuga de classe, partiremos por conseguinte a uma análise sobre a ordem moral doméstica e os investimentos que concorreram para o ‘sucesso’ do egresso e seguiremos para uma análise sobre os fatores do percurso escolar e da carreira profissional que concorreram para o “sucesso”.

Alcides dos Santos Aguiar: um trãnsfuga de classe.

Faremos agora uma análise da trajetória de Alcides dos Santos Aguiar que, nascido em 1939, construiu todo o seu percurso escolar, tanto em nível primário quanto

nos dois níveis do ensino secundário da época, no CEDV, onde formou-se no curso clássico em 1957 e de onde saiu para cursar a faculdade de Filosofia e posteriormente o curso de Direito na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Formou-se em Direito no ano de 1963, área na qual fez carreira e aposentou-se como Desembargador do Estado de Santa Catarina.

O egresso foi entrevistado a partir dos referenciais teóricos aqui privilegiados com o intuito de assim constituir o perfil deste trãnsfuga oriundo de família tipicamente açoriana. Segundo Bourdieu *apud* Mello (2012, p.93) os trãnsfugas são “aqueles que conseguem, com muito esforço e disciplina, romper com o seu destino de classe e modificar os rumos escolares e profissionais em relação aos demais membros de suas famílias”. Assim, Aguiar configura-se como trãnsfuga de classe, na medida em que seu pai, inicialmente pescador, e sua mãe modesta funcionária pública, fizeram investimentos e uniram esforços para propiciar a ele e ao irmão condições de estudo que os pudessem projetar para carreiras profissionais de maior prestígio, o que possibilitou a ambos ascensão nos campos nos quais ingressaram.

Para compreendermos o “sucesso” de Aguiar, pretendemos fazer uma análise que se baseie nas configurações familiares dele, mais especificamente nas categorias postuladas por Bernard Lahire (1997) para explicar o sucesso escolar nos meios populares através da rede de interdependência que os modos de socialização família e escola implicam. Lahire (1997, p.20) propõe que para analisar e descrever as configurações familiares sejam considerados pertinentes cinco temas: as formas da cultura escrita, as condições econômicas, a ordem moral doméstica, as formas de autoridade e os investimentos pedagógicos no âmbito da família em questão.

O egresso vivenciou e assistiu aos esforços de seus pais para intentar maior acúmulo de capital econômico e cultural o que se daria através de uma mudança de residência do Distrito de Ingleses para o Centro de Florianópolis onde Aguiar foi criado e onde a família se estabeleceu. Segundo o egresso, quando perceberam que as atividades de pesca nas quais baseavam sua subsistência não eram mais rentáveis para o sustento da família, seus pais mudaram-se para o centro da cidade de Florianópolis. Quando se mudaram a principal fonte de renda familiar era oriunda do pai, que se inseriu nas atividades comerciais, e depois de fixarem residência e se estabilizarem na capital,

tanto o pai quanto a mãe se estabeleceram como funcionários públicos para garantir melhores oportunidades para a família.

Ordem moral doméstica e o fator materno para a reconversão de capitais.

Após este reconhecimento de Aguiar como um trãnsfuga, serão identificadas aqui as práticas familiares que podem ter contribuído para a construção da trajetória de sucesso de Aguiar, considerando para isso o campo no qual ele se inseriu no momento de sua inserção do ensino superior e em sua carreira profissional. O egresso fala dos pais como pessoas que se organizaram em todos os momentos para que os filhos pudessem estudar, envolvendo-os sempre nas atividades domésticas, e agregando informações em seus ambientes profissionais que viessem a se converter em melhores possibilidades educativas e profissionais para os filhos. Segundo Lahire sobre a importância da ordem moral doméstica para a gestão da família e da escolarização dos filhos:

Se a ordem moral e material em casa pode ter uma importância na escolaridade dos filhos, é porque é, indissociavelmente, uma ordem cognitiva. A regularidade das atividades, dos horários, as regras de vida escritas e recorrentes, os ordenamentos, as disposições ou classificações domésticas produzem estruturas cognitivas ordenadas, capazes de pôr ordem, gerir, organizar os pensamentos. (LAHIRE, 1997, p.26)

Em termos de capital econômico, a família do egresso era originalmente pertencente às classes populares, de acordo com o declarado no questionário, porém é possível constatar no decorrer da entrevista uma gradual ascensão da família nos primeiros anos de vida dos dois filhos. O pai era pescador, posteriormente ingressou no comércio e culminou sua carreira profissional no funcionalismo público no Tribunal de Justiça, sua escolarização não passou da educação básica, o egresso classifica este percurso escolar e profissional do pai como “de luta”; já a mãe, cuja formação escolar foi até a conclusão do curso normal, também fez carreira como funcionária pública da Assembleia Legislativa. Quando na entrevista, Aguiar assim se referiu à escolarização e carreira profissional dos pais:

A minha mãe e meu pai eram uma família relativamente modesta, minha mãe um pouco mais culta, um pouco mais interessada pelos estudos, meu papai mais ligado ao comércio. [...] A escolarização do meu pai era fundamental só, básica né? Ele foi mais pra luta. O comércio não permitia ele expandir os estudos. Minha mãe estudou um pouco mais, foi até o normalista. (AGUIAR, 2012, p.1)

Sobre a organização, a moral e os esquemas que delineavam as atividades domésticas, Aguiar salientou que os pais eram bastante cuidadosos, sua mãe sempre vigiava e monitorava os estudos, cobrava boas notas, fazia periódicas visitas aos professores e estimulava os estudos, quando necessário fez esforços para pagar professores particulares e cursinhos para o ingresso de Aguiar na Marinha. O pai cuidava da casa, da organização mais precisamente, no que diz respeito às compras e manutenção, como pequenos reparos e sempre fazia questão de manter os filhos envolvidos nessas atividades. Aguiar costumava ir ao armazém com o pai, limpar e lustrar o chão da casa, até que a família tivesse possibilidade de ter uma empregada doméstica para fazê-lo.

As falas do egresso sobre os pais, especificamente sobre os hábitos familiares nos fazem inferir que a figura paterna significou para ele um exemplo de homem pragmático, como ele mesmo disse, que zelava pela casa que haviam conseguido com empréstimo bancário e se empenhava em trabalhar para manter a família em melhores condições da que um dia ele teve. Quanto à figura materna Aguiar se referiu sempre como de mais cultura, com mais estudo, logo este capital cultural um pouco mais elevado por parte da mãe a teria feito tomar a posição dianteira no que diz respeito ao estímulo para que os filhos seguissem o caminho dos estudos. O egresso salienta que se fosse pelo pai ambos os filhos seriam “lutadores”, do comércio, ideia que mudou após os filhos seguirem para o ensino superior. Segundo ele a figura materna representava forte influência e estímulo para a vida escolar dos filhos:

[...] minha mãe era fiscal número um dos nossos estudos, eu e do meu irmão. Ela cobrava, exigia, fiscalizava, via os boletins, conversava com os professores, procurava professor particular pra nós. Então com isso tudo ela foi, digamos assim, uma vigilante nessa parte. Até hoje eu agradeço a ela nessa parte minha mãe foi. Graças a ela que eu e meu irmão tivemos essa chance de galgar um estudo superior e tudo mais. (AGUIAR, 2012, p. 9-10)

Ainda sobre a influência e vigilância materna, verificou-se no decorrer da entrevista que o egresso considera fundamental para toda a sua trajetória o curso de taquigrafia que fez por exigência da mãe, ainda na época em que cursava o curso Clássico no CEDV. Este curso teria sido de muita serventia durante sua vida acadêmica, além da taquigrafia ter sido seu instrumento de trabalho quando em 1959, conseguiu, após muitos testes, o emprego de taquígrafo da Assembleia Legislativa. Podemos analisar esta exigência da mãe pelo viés do capital informacional que obteve quando trabalhava na Assembléia Legislativa, ao ver, em seu ambiente de trabalho que aquela ferramenta poderia se converter em oportunidades profissionais para Aguiar a mãe investe nela e posteriormente, as habilidades adquiridas no curso de taquigrafia são utilizadas na vida profissional e acadêmica.

Fatores do percurso escolar e da carreira profissional que concorreram para o “sucesso”.

Trataremos agora dos caminhos percorridos por Aguiar para a construção de sua trajetória de “sucesso” tanto no campo escolar quanto no campo profissional. O egresso trata com relativa naturalidade a transição do ensino primário para o ensino secundário, este tratamento simplório à transição pode ser analisado pelo viés do capital informacional que o fato de estudar em um prédio anexo do CEDV lhe proporcionou, saber da oferta daquela modalidade de ensino e ver a emergência do ensino secundário tão de perto pode ser considerado um fator importante em sua trajetória. Segundo ele:

Todo estudo nosso, tanto meu e do meu irmão, foi no Dias Velho, nós fazíamos no Colégio Dias Velho, inicialmente o curso primário, quando era chamado de Grupo Modelo Dias Velho. Não sei se ainda hoje existe o Grupo Modelo Dias Velho. Então ali era o curso primário. É um edifício ali na rua Saldanha Marinho, existente até hoje. Eram quatro anos de Primário, depois vinha o Instituto de Educação Dias Velho que era o Ginásio, mais quatro anos, também no mesmo prédio, e após o Colégio Dias Velho, que era a terceira fase, a última etapa, desde o [Ensino] Fundamental até o Médio. Nós chamávamos então, Primário, Ginásio e Científico ou Clássico. (AGUIAR, 2012, p.4)

Aguiar concluiu o curso primário e fez o exame de admissão para ter acesso ao ensino ginásial, sobre este momento de sua trajetória o egresso não menciona nenhum

esforço específico e inclusive ao ser questionado sobre como se deu a passagem do curso ginásial no CEDV para o curso clássico, o egresso afirmou que esta se deu com certa naturalidade, como se tratasse apenas de uma continuidade, uma vez que sua predileção pelas letras, pelas humanidades era clara, seu caminho parecia ser inevitavelmente por esta área.

Em algumas passagens da entrevista é possível perceber que mesmo não tendo feito esforços excessivos, a trajetória escolar não foi necessariamente linear, sem rupturas ou obstáculos. Aguiar afirma que em determinado momento do curso ginásial apresentou dificuldades em Matemática e a mãe fez esforços para pagar professores particulares para que o filho superasse esta dificuldade. O egresso afirma também que quando no segundo ano do curso ginásial foi reprovado em Inglês, segundo ele:

No segundo ano ginásial, por volta de 1952 por aí, eu não fui bem no inglês, mais por malandragem, porque eu era doido por futebol; eu morava simplesmente em frente ao campo de futebol da ilha que era o maior campo de futebol que nós tínhamos aqui [...] então eu gostava muito de futebol, eu saía correndo do Colégio Dias Velho de tarde já ia pro campo jogar bola. De sorte que facilitei no inglês, eu nunca fui bom no inglês também e acabei sendo reprovado no inglês do segundo ano, com o professor Luft. (AGUIAR, 2012, p.5-6)

Além dessas passagens que imprimem certas dificuldades na trajetória escolar e os esforços paternos para a superação das mesmas, o egresso relata ter tido outras dificuldades em Matemática, por exemplo, disciplina com a qual, segundo suas próprias palavras não se afinava muito e que lhe foi ministrada por professores exigentes que marcaram sua passagem pelo CEDV. Quando na transição da vida escolar para a vida acadêmica, Aguiar relata não ter sido aprovado no primeiro concurso vestibular que tentou, assim, podemos perceber mais um momento de instabilidade em sua trajetória.

Já em 1958, após formar-se no curso clássico, Aguiar intenta os vestibulares de Direito e Filosofia, como não obteve sucesso em Direito, inicialmente cursa somente a faculdade de Filosofia para tentar no ano seguinte e desta vez com sucesso a faculdade que realmente almejava. O egresso atribui o fato de não ter conseguido ingressar em Direito na primeira tentativa à dificuldade da prova de Francês que era parte do vestibular, o que nos mostra que sua facilidade com as humanidades com as letras era relativa.

Quanto a carreira profissional, alguns fatores são apontados como decisivos, o fato dos pais trabalharem como funcionários públicos a mãe na Assembleia Legislativa e o pai no Tribunal de Justiça, e estarem em constante contato com concursos públicos, e atividades relacionadas aos setores Judiciário e Legislativo. Como já citado, sua mãe em determinado momento do ensino ginasial de Aguiar exige dele que fizesse o curso de taquigrafia, por ver que aquela atividade podia ser útil a ele na vida profissional, Aguiar relata que:

Mas minha mãe não ficou só isso, por volta de 1954, eu tinha 15 ou 16 anos, ela era funcionária pública da Assembleia Legislativa desde a constituinte de 1946, ela foi trabalhar lá em 1947, ela disse pra mim assim: *Você vai aprender taquigrafia! E com a taquigrafia mais tarde você pode ser taquígrafo na Assembleia Legislativa. É um importante instrumento de trabalho!* Mamãe exigiu que em 1954, eu com 16 anos, veja bem, querendo só jogar bola e tal, aqueles folguedos todos daquela época. Eu disse: *Não, tá certo, vou estudar!* Mamãe exigiu que em 1954, eu com 16 anos, veja bem, querendo só jogar bola e tal, aqueles folguedos todos daquela época. Eu disse: *Não, tá certo, vou estudar!* (AGUIAR, 2012, p.9)

O pai também é citado com figura que contribuiu sobremaneira para a construção da trajetória profissional de Aguiar na medida em que o dissuadiu de fazer o concurso para a carreira bancária, concurso este que o egresso planejava tentar em 1962 às vésperas de terminar o curso de Direito. Para ele, o pai fizera aquilo com a intenção de que seu curso universitário não fosse sacrificado e de que não acabasse desistindo da carreira em Direito. Segundo Lahire (1997, p. 28) as formas familiares de investimento pedagógico que encontramos na organização da família de Aguiar imprimem a existência de um “projeto” ou de uma “intenção familiar” inteiramente voltados para escola e para o êxito dos filhos.

A carreira profissional de Aguiar iniciou-se em 1959, primeiro ano da faculdade de Direito, quando, utilizando-se das habilidades da taquigrafia, tentou por várias vezes até conseguir ingressar na “Assembleia Legislativa a título precário, ganhando 5 mil cruzeiros naquela época, como taquígrafo.” (AGUIAR, 2012, p.) onde trabalhou por cinco anos, Aguiar trabalhou nesta função até 1963, quando formou-se. Após formado o egresso advoga durante algum tempo para logo em seguida ingressar como Assessor Jurídico do Tribunal de Justiça, fator que considera como um “degrau definitivo” para definição de sua carreira. (AGUIAR, 2012, p.12)

Em 1963, formado, com a carreira profissional já iniciada, Aguiar menciona fatores que denotam o capital social que agregou neste período e que lhe levaram ao matrimônio, ele diz que participava frequentemente de bailes em clubes conhecidos da cidade de Florianópolis e que em uma destas ocasiões conheceu a mulher com quem está casado até hoje. Em 1965 o egresso casou-se com Lourdes e em 1966 fez o concurso para Juiz de Direito com o qual iniciou a carreira de magistrado e a partir do qual posteriormente aposentou-se como Desembargador do Tribunal de Justiça de Florianópolis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A carreira profissional construída por Alcides dos Santos Aguiar estabelece uma relação de interdependência com os investimentos pedagógicos familiares, a ordem moral e doméstica estabelecida pelos seus pais e com o capital informacional que seus pais agregaram em seus ambientes profissionais e que o próprio egresso agregou durante seu percurso escolar no CEDV.

A análise e, por conseguinte, a reconstrução da trajetória social de Aguiar, nos permitiu compreender como os investimentos maternos, na forma de capital informacional e vigilância dos percursos escolares foram fundamentais para a ruptura do egresso com sua condição de classe e ascensão social e profissional. A reconversão do capital informacional tanto do egresso quanto familiar em capital escolar e posteriormente em capital econômico e profissional foi o que possibilitou que o egresso se constituísse um trãnsfuga de classe construindo carreira profissional sólida no magistraldo catarinense.

No decorrer da entrevista os investimentos maternos para a formação escolar e profissional foram sempre frisados, e em determinado momento o capital informacional paterno, quando no momento de estimulá-lo a desistir do concurso público para a carreira bancária em favor da faculdade de Direito, foram passagens determinantes para a persistência de Aguiar em um ensino superior de qualidade e em trabalhos que estivessem relacionados ao campo profissional intentado. De acordo com os estudos de Lahire (1997) pudemos constatar que a ordem moral doméstica foi também fator importante no percurso escolar de Aguiar, que valoriza os métodos que seu pai utilizava

para estimular tanto a ele quanto a seu irmão a participar da organização da casa e da sistematização das compras semanais da família.

Assim, podemos considerar, de acordo com estudos pautados em Bourdieu, que o trãnsfuga aqui privilegiado teve uma trajetória social de sucesso quebrando com o que seria destinado, *a priori*, à sua classe. E que o capital cultural por ele agregado no decorrer de sua trajetória, bem como o capital econômico foram, em grande parte, devido aos esforços e ao capital informacional parental que lhe foi proporcionado a partir dos investimentos e da organização familiar em que esteve inserido quando estudava no CEDV e quando teve início a sua carreira profissional.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Alcides dos Santos. **Entrevista concedida a Juliana Maués S. Clarino.** Florianópolis, 16 de fev. de 2012. Entrevista.
- BOURDIEU, Pierre. O capital social – notas provisórias. *In:* NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.p.65-69.
- _____. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. *In:* NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.p. 39-64.
- FAGUER, Jean-Pierre. **Os efeitos de uma “educação total”:** Um colégio jesuíta, 1960. *Educação & Sociedade.* Ano XVIII, n. 58, jul. 1997, p. 09-45.
- LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares:** as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. Tradução de Ramon Américo Vasques e Sonia Goldefeder.
- MELLO, Juliana Topanotti dos Santos. **Herdeiros da Escola:** Trajetórias Sociais de Egressos do Colégio Catarinense (1951-1960). Florianópolis, 2012.
- MONTAGNER, Miguel Ângelo. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. *In:* **SOCIOLOGIAS.** Porto Alegre, n.17, jan./jun2007, p. 240-264.
- NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. Uma sociologia da produção do mundo cultural e escolar. *In:* NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.p. 7-15.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bordieu & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NUNES, Clarice. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. *In:* **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO.** n. 14, Mai/Jun/Jul/Ago 2000, p. 35-60.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930-1973).** 18 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização e do currículo no século XX:** ensino primário e secundário no Brasil. São Paulo: Cortez, 2008.